

FARNESE DE ANDRADE

Natural de Araguari, Minas Gerais, estudou com Guignard em Belo Horizonte, entre 1945 e 1948, vindo para o Rio em 1950. Durante cerca de dez anos dedicou-se ao trabalho de ilustração para jornais e revistas. Estudou concretismo com Ivan Serpa e, a título de disciplina, gravura com Friedlander e Rossini Peresz, de 1959 a 1961, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Farnese sempre atuou sobre a figura humana, só a abandonando quando fez gravura. Foi duas vezes premiado em Havana, participou das VI e VII Bienais de São Paulo, e como convidado, mandou gravuras para Bienal de Tóquio e Carrara. Tomou parte em outras exposições coletivas, inclusive na mostra "Brazilian Art Today", em Londres, onde vendeu quatro trabalhos. No Salão Nacional de Arte Moderna conquistou Isenção de Júri em 1962.

Em 1955 expôs na Petite Galerie - razão de sua presença em Resumo - e no corrente ano fez uma individual de desenhos em Galeria Cantu. Como desenhista, recebe o Prêmio Franco Terranova, no IV Resumo de Arte JB.

No momento, Farnese ocupa-se em compor objetos com elementos abandonado, como pedaços de madeira, bonecos de plásticos e os mais estranhos achados a que dá o nome de surrealismo-objeto. Estas montagens tem sempre a figura humana como base, o que empresta imediato sentido coerente com seu trabalho de desenhista.

Notas: 09 Expositores . Apresentação de Harry Laus. Foto de Farnese acompanhado de ligeira biografia.